

## CARACTERÍSTICAS E MODELOS DE ARMA LONGA CONDIZENTES COM PATRULHAMENTO TÁTICO DO PRIMEIRO BATALHÃO – FORÇA TÁTICA – DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

### CHARACTERISTICS AND MODELS OF LONG GUNS SUITABLE FOR TACTICAL PATROLLING BY THE FIRST BATTALION – TACTICAL FORCE – OF THE MILITARY POLICE OF AMAZONAS

Hélio dos Santos Júnior<sup>1</sup>  
Denison Melo de Aguiar<sup>2</sup>  
Marcos Marinho Santiago de Jesus<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo visa investigar as características e os modelos de armas longas mais adequados para as operações de patrulhamento tático do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), com ênfase na Força Tática. O trabalho analisa a eficácia dos armamentos em diferentes ambientes operacionais, como áreas urbanas e rurais, considerando as condições climáticas e geográficas específicas da região amazônica. A pesquisa é de natureza básica e utiliza uma abordagem qualitativa, com a técnica de análise bibliográfica para fundamentação teórica e análise de conteúdo para interpretação dos dados. Além disso, o estudo aborda a evolução histórica das armas de fogo, destacando o impacto dos avanços tecnológicos no aprimoramento das armas longas, especialmente no que se refere à precisão, mobilidade e ergonomia, características essenciais para as missões da Força Tática. A pesquisa também propõe recomendações sobre a seleção de armamentos, levando em conta as necessidades operacionais e o perfil do patrulhamento tático realizado pela PMAM. Os resultados buscam oferecer subsídios para otimizar a eficácia das operações, melhorar a segurança pública e garantir a proteção tanto dos policiais quanto da população.

5497

**Palavras-chave:** Patrulhamento tático. Armas longas. Polícia Militar do Amazonas. Força Tática. segurança pública. Armamento.

<sup>1</sup>Bacharel em Direito pela Faculdade Brasileira de Vitória – MULTIVIX/ES - (2020). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI/ES- (2021). Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA – (2025). Cadete da Polícia Militar do Amazonas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6136700105035087>.

<sup>2</sup>Pós-doutorando em Direito pela UniSalento (Itália-2024). Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARBiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9956374214863816>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5903-4203>.

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de Integracion de las Américas (UNIDA), Paraguai, com diploma revalidado no Brasil como Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Especialista em Gestão Pública pelo CIESA (2010) e em Ciências Jurídicas pela Unicid/Cruzeiro do Sul. Bacharel em Segurança Pública pelo Centro de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo (2002) e em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (2020). Possui curso de Operações na Selva (COS) pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS/2015). Atualmente é Coronel QOPM da Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM). Atua como professor e instrutor em cursos de formação e capacitação de oficiais e praças da PMAM, bem como em programas de convênio com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tem experiência na área de Defesa e Segurança Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: procedimentos operacionais, gerenciamento de crise, uso progressivo da força, gestão pública, metodologia científica, operações em selva, segurança de dignitários e projetos sociais, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/907334508333577>.

**ABSTRACT:** This study aims to investigate the characteristics and models of long guns most suitable for tactical patrol operations of the First Battalion of the Military Police of Amazonas (PMAM), with emphasis on the Tactical Force. The work analyzes the effectiveness of weapons in different operational environments, such as urban and rural areas, considering the specific climatic and geographical conditions of the Amazon region. The research is basic in nature and uses a qualitative approach, with bibliographic analysis for theoretical foundation and content analysis for data interpretation. Additionally, the study discusses the historical evolution of firearms, highlighting the impact of technological advancements on the improvement of long guns, especially in terms of accuracy, mobility, and ergonomics—essential characteristics for the Tactical Force’s missions. The research also provides recommendations on the selection of weaponry, considering operational needs and the profile of tactical patrols conducted by PMAM. The results aim to provide insights for optimizing the effectiveness of operations, improving public safety, and ensuring the protection of both police officers and the population.

**Keywords:** Tactical patrol. long guns. Military Police of Amazonas. Tactical Force. public safety. weaponry.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante toda história, a arma de fogo faz parte da vida humana. Conforme Martinez (1996), desde o século XI d. C, misturas pirotécnicas de salitre, carvão e enxofre eram conhecidas na China e eram usadas como explosivos de baixa potência. Leciona o autor que algumas crônicas dos séculos XII e XIII relatam que essas misturas explosivas eram usadas para acionar armas rudimentares de bambu para lançar certos projéteis.

Apresenta-se como arma de fogo, um instrumento capaz de projetar ou expelir um projétil pela ação de um explosivo (Araújo Júnior, 2007). Logo, trata-se de equipamento que possui tubo e que lança o projeto mediante explosão. Dito isso, critérios como o comprimento podem ser utilizados para classificação das armas.

De acordo com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário do Paraná (ESPEN-PR), as armas curtas são aquelas que pode se operada com uma ou duas mãos, não sendo necessário utilizar o ombro. Já as armas longas são as que possuem dimensões e peso maiores que as curtas, de forma que podem ser portáteis e não portáteis.

Dito isso, vê-se que a escolha do armamento para as forças policiais não é uma tarefa simples. Ela envolve uma série de fatores, como as características geográficas da região, o tipo de crime a ser combatido, as condições climáticas e, principalmente, a segurança dos policiais e da população. No contexto da PMAM, a necessidade de atuar em áreas de mata, rios e centros urbanos exige um arsenal versátil e eficiente. As novas tecnologias, como miras a laser e munições especiais, oferecem novas possibilidades para o policiamento tático, mas exigem uma análise cuidadosa para garantir a compatibilidade com as necessidades operacionais (Antunes, 2016).

Para perfeita compreensão deste trabalho, faz-se necessário a conceituação de Patrulhamento Tático Motorizado (PTM) que é uma atividade sistemática, pautada no uso de doutrina específica, para a suplementação efetiva do policiamento ostensivo. Pode ser executada por todos os processos de policiamento, visando à prevenção e repressão qualificada à criminalidade. Não deve substituir nenhum outro policiamento executado (PMES, 2021).

O Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas – Força Tática, desempenha um papel fundamental no policiamento tático em área urbana e em certas ocasiões em área rural. Neste contexto, as armas longas são recursos indispensáveis, oferecendo a capacidade de fogo e precisão necessárias para operações em situações de alta complexidade. A presente pesquisa busca investigar as características e os modelos de armas longas que são mais apropriados para as demandas específicas do policiamento tático repressivo do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas - Força Tática. A adequação do armamento ao ambiente operacional é crucial para a eficácia das operações táticas. O estudo visa analisar a eficácia desses armamentos em relação ao ambiente operacional e propor recomendações para a seleção e utilização de equipamentos que melhor atendam às necessidades da unidade (Antunes, 2016).

## 2. OBJETIVOS

5499

### 2.1 Objetivo Geral

Descrever as características e os modelos de armas longas condizentes com as necessidades de policiamento tático do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas e propor recomendações para otimização.

### 2.2. Objetivos específicos

- a) Identificar as principais características das armas longas atualmente utilizadas pelo 1º BPM da PMAM e avaliar sua adequação às operações táticas em áreas urbanas e rurais, bem como avaliar os modelos de armas longas mais utilizados pela Força Tática e sua eficácia nas missões específicas da unidade;
- b) Dissertar sobre o patrulhamento tático e suas características;
- c) Propor melhorias na seleção e uso de armas longas, com base nas necessidades operacionais e nas condições ambientais.

### 3. JUSTIFICATIVA

A importância desta pesquisa para a Polícia Militar do Amazonas (PMAM) é substancial, pois permitirá uma avaliação detalhada das armas longas condizentes com o policiamento tático repressivo executado pela PMAM. Vasconcelos (2015) destaca que identificar as características ideais e os modelos mais eficientes pode levar a melhorias significativas na eficácia das operações táticas, resultando em uma resposta mais eficiente em situações de alta complexidade. Esta análise ajudará a PMAM a aprimorar suas estratégias operacionais e garantir que os recursos armamentistas estejam alinhados com as exigências do ambiente amazônico.

Válido destacar que os resultados da análise fornecerão dados essenciais sobre a adequação dos armamentos utilizados e contribuirão para a formulação de políticas mais eficazes relacionadas à aquisição e uso de armas longas, no tocante a Secretaria de Segurança Pública (SSP-AM). A integração de informações precisas sobre as necessidades operacionais e as condições ambientais ajuda na formulação de políticas e no planejamento de aquisições futuras.

Além disso, para a sociedade amazonense, a pesquisa tem implicações diretas na segurança pública. A escolha apropriada de armamentos pode impactar a capacidade de resposta da Força Tática a eventos críticos e situações de risco elevado. A melhoria na seleção e utilização de armas longas contribuirá para a segurança e proteção da população local, promovendo um ambiente mais seguro e protegido.

5500

### 4. PROBLEMA

Quais são as características e os modelos de armas longas mais adequados para o policiamento tático do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas, considerando as particularidades do ambiente urbano e rural e as necessidades operacionais da Força Tática?

### 5. HIPÓTESE

As armas longas utilizadas pelo Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas podem variar em termos de eficácia dependendo das suas características e do modelo em relação às necessidades específicas do policiamento tático repressivo. Armamentos que oferecem versatilidade, resistência e precisão em condições adversas são considerados mais adequados

para enfrentar os desafios operacionais. Vasconcelos (2015) destaca que a seleção e a consequente utilização de armamentos, em específico de armas longas, deve ser pensada levando em consideração as condições ambientais, áreas urbana e rural, e exigências operacionais para otimizar a eficácia das operações táticas e apoios requisitados.

## 6. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Nesta seção são mostrados os aspectos metodológicos inerentes ao presente trabalho de conclusão de curso. Métodos utilizados para enriquecer e fortalecer o objetivo geral e específicos, buscando atingir os resultados desejados, considerando sua premissa de contribuir de maneira substancial para o processo de conhecimento científico em razão das características e modelos de armas longas condizentes com o patrulhamento tático do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas.

Gil (2008, p. 8), define o método “como caminho para chegar à determinado fim. E o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Observa-se que uma teoria científica não é simplesmente um “palpite” ou uma suposição, mas em termos científicos, possui uma estrutura sólida que integra uma ampla gama de observações e dados sobre um determinado tema. As teorias utilizadas nesse projeto são a Deterrência e a da Psicologia do Conflito.

5501

A Teoria da Deterrência almeja prevenir atitudes hostis por meio da ameaça de retaliação severa, seja por meio tanto da aplicação de armas nucleares quanto de armas de fogo, sobretudo longas. Essa teoria se divide em deterrência por punição, uma resposta devastadora, e Deterrência por negação, constrói defesas robustas para tornar um ataque ineficaz. Autores como Glenn Snyder e Herman Kahn são referências nesse campo.

A Teoria da Psicologia do Confronto analisa as reações dos indivíduos e grupos em situações de conflito, somando a percepção de ameaça, efeito de intimidação e escala de conflitos envolvendo armas de fogo. Esses conceitos estão interligados, haja vista que a eficácia da deterrência está intimamente ligada a percepção psicológica do conflitante sobre a ameaça de retaliação. No cenário da Polícia Militar do Amazonas, a utilização de arma de fogo pode dissuadir ações criminosas.

A pesquisa é de natureza básica, focada em expandir o conhecimento teórico sobre as características e modelos de armas longas adequadas para o patrulhamento tático do Primeiro

Batalhão de Polícia Militar do Amazonas. Este tipo de pesquisa visa contribuir para o entendimento fundamental do tema, sem a intenção imediata de aplicação prática. Segundo Gil (2008), a pesquisa básica é essencial para o avanço do conhecimento científico, pois busca compreender fenômenos e formular novas teorias.

A abordagem qualitativa é utilizada para explorar as percepções e experiências dos policiais militares em relação ao uso de armas longas no patrulhamento tático. Esta abordagem permite uma compreensão dos fenômenos estudados, através da análise de dados não numéricos, como entrevistas e observações (Minayo, 2010). Visto que a abordagem qualitativa é particularmente útil em contextos onde se busca entender as nuances e complexidades das interações humanas e sociais, vê-se que em relação ao tema é suficientemente aproveitável.

O tipo de pesquisa utilizado é o dedutivo, partindo de teorias e conceitos gerais sobre armamentos e patrulhamento tático para chegar a conclusões sobre as características e modelos de armas longas aplicáveis às atividades do contexto do Primeiro Batalhão de Polícia Militar do Amazonas. Este método permite testar hipóteses e verificar a aplicabilidade de teorias existentes (Lakatos & Marconi, 2003). A dedução é uma abordagem lógica que parte de premissas gerais para conclusões específicas, sendo fundamental para a validação de teorias.

Quanto ao objetivo da pesquisa utilizado, fez-se o uso do método descritivo, com o intuito de analisar e detalhar as características e modelos das armas longas utilizadas no patrulhamento tático. A descrição detalhada ajudará a identificar os modelos mais eficazes para as operações policiais (Vergara, 2005). A pesquisa descritiva é crucial para mapear e caracterizar fenômenos, fornecendo uma base sólida para análises posteriores. Foram descritos e levados em consideração aspectos como precisão, durabilidade, facilidade de manuseio, peso, ergonomia e funcionabilidade, assim como adequação às condições ambientais da região urbana. 5502

A técnica de pesquisa utilizada é a bibliográfica, baseada na revisão de literatura existente sobre armamentos e patrulhamento tático. Foram consultados livros, artigos científicos, relatórios técnicos e outros documentos relevantes. O levantamento de literatura permitiu a construção de um referencial teórico sólido para a análise dos dados (Severino, 2007).

A análise de dados é realizada por meio de análise de conteúdo e interpretações, onde os dados coletados foram separados e interpretados para identificar padrões essenciais. As interpretações serão baseadas no referencial teórico construído a partir da revisão bibliográfica, permitindo uma compreensão aprofundada dos resultados obtidos (Bardin, 2011). Dessa maneira, vê-se que a análise de conteúdo e interpretações é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para organizar e interpretar dados textuais.

## 7. RESULTADOS

### 7.1 ARMAS DE FOGO

#### 7.1.1 Conceito

Desde os primórdios, o ser humano se utilizou de ferramentas que marcaram a evolução de civilizações e culturas. A arma, desde os séculos passados, é uma dessas ferramentas que cumpriu e ainda continua cumprindo um papel de destaque na história da evolução humana.

Especificamente, as armas podem ser conceituadas como ferramentas, aparelhos, mecanismos ou substâncias especialmente adaptadas ou preparadas, visando proporcionar vantagem no ataque e na defesa em um determinado combate.

Cabe mencionar que é importante ao presente estudo que se apresente a definição legal de arma de fogo e arma de fogo longa. Com base na definição de arma de fogo dada pela legislação brasileira, Anexo III do Decreto nº 10.030/2019, que aprovou o Regulamento de Produtos Controlados:

Arma de fogo: arma que arremessa projéteis empregando a força expansiva dos gases gerados pela combustão de um propelente confinado em uma câmara que, normalmente, está solidária a um cano que tem a função de propiciar continuidade à combustão do propelente, além de direção e estabilidade ao projétil.

5503

Complementando, o artigo 2º, inciso VII, do Decreto 11.615/2023, traz consigo a definição de arma de fogo longa:

VII - arma de fogo longa - arma de fogo cujo peso e cuja dimensão permitem que seja transportada por apenas uma pessoa, mas não conduzida em um coldre, e que exige, em situações normais, ambas as mãos com apoio no ombro para a realização eficiente do disparo;

Dessa maneira, a arma de fogo é aquele instrumento que executa a função de projetar à grandes distâncias massas denominadas projéteis, utilizando a energia criada pela explosão da pólvora. Essa energia é devidamente utilizada e direcionada através do cano, um tubo cilíndrico reto com paredes resistentes, no qual o projétil e a pólvora são dispostos graças à operação de carregamento (MARTINEZ, 1996).

Não menos importante, os autores Araújo Júnior e Gerent (2007) lecionam que a ação com que é provocada a explosão, denomina-se disparo ou tiro, fruto de mecanismos que constituem parte integrante da arma. Dessa maneira, esclarecem, que em toda arma há sempre o cano, órgão propulsor, que pode ser convenientemente direcionado por meio do dispositivo de mira, para que o percurso do projétil passe pelo alvo a ser atingido.



Complementando a definição legal citada, Domingos Tocchetto (2011), conceitua as armas de fogo como “todo objeto que pode aumentar a capacidade de ataque ou defesa do homem”.

### 7.1.2 Arma de Fogo e sua Evolução Histórica

Para o perfeito desenvolvimento e entendimento deste trabalho se faz necessário entender de forma não aprofundada um pouco da história e evolução da arma de fogo. Dessa maneira, será possível analisar e compreender a ligação homem x arma de fogo, assim como a necessidade de se utilizar deste instrumento, em especial, armas longas no patrulhamento tático do Primeiro Batalhão de Polícia Militar do Estado do Amazonas.

Durante toda história, a arma de fogo faz parte da vida humana. Desde o século XI d. C, material similar à pólvora, misturas pirotécnicas de salitre, carvão e enxofre eram conhecidas na China e eram usadas como explosivos de baixa potência. Algumas crônicas dos séculos XII e XIII relatam que essas misturas explosivas eram usadas para acionar armas rudimentares de bambu para lançar certos projéteis (Martinez, 1996).

Diante disso, percebendo o potencial militar desse instrumento, começaram a adaptá-la para uso em armas de guerra. Em 1288, foi descoberta uma arma de fogo mais antiga, feita de bronze, num local no atual distrito de Acheng, Heilongjiang, na China, (Needham, 1986). No século XII, foi encontrada uma escultura que representa uma arma de fogo numa caverna em Sichuan, na China.

Os árabes aperfeiçoaram essa invenção criando canhões feitos de madeira firmados com cintas de ferro. No entanto, a maior e decisiva contribuição surgiu no Século XIV com os primeiros canhões de bronze, bem mais seguros. Com base no historiador João Fábio Bertonha da Universidade Estadual de Maringá/PR: “O canhão abre caminho para a evolução tanto do armamento pesado quanto do individual”.

Durante os séculos XVI e XVII, as armas passaram por significativos avanços. O uso do mosquete, que era uma versão mais refinada do arcabuz, tornou-se o padrão de arma de fogo das forças europeias. Como característica tinha era uma espingarda com cano longo e a recarga era efetuada pela boca do cano. Era possível formar linhas de fogo visando disparar salvas em massa contra o inimigo. Ainda nesse período, surgiu a ideia de melhorar a precisão a longas distâncias dos disparos, com a criação de espingardas de alma raiada, que possuem sulcos helicoidais no interior do cano, melhorando assim a estabilidade do projétil. A introdução das



espingardas de alma raiada foi um avanço crucial na precisão das armas de fogo (Geoffrey Parker, 1990).

Como marco histórico da vida humana, a Revolução Industrial, quanto ao desenvolvimento de armas, não poderia ser diferente e trouxe avanços significativos na fabricação de armas de fogo, bem como tornou a sua aquisição mais acessível. Isso ocorreu visto a introdução de máquinas e processos de fabricação em massa que permitiu a produção em larga escala. Um pouco mais adiante, no século XIX, a criação de cartuchos e mecanismos de carregamento pela culatra tornou as armas mais confiáveis e alavancou o poderio e tecnologia bélica. A metralhadora mudou para sempre a face da guerra moderna. Isso porque a automação reforçada pela invenção da metralhadora em 1884, revolucionou o campo de batalha com artilharia de fogo pesada (John Keegan, 1996).

Marcos históricos diretamente relacionados a arma de fogo, Primeira e Segunda Guerras Mundiais também possuem grande importância na evolução histórica de armas, em especial armas longas. Os fuzis de repetição, como o Mauser alemão e o Lee-Enfield britânico, permitiram realizar vários disparos rápidos e precisos, mudando bem a dinâmica dos conflitos. Como marco de uma nova era na tecnologia militar, viu-se a criação e introdução dos fuzis semiautomáticos e automáticos, como o M1 Garand americano e o Lee-Enfield britânico, proporcionando maior poder de fogo e eficácia do soldados no terreno de batalha (Antony Beevor, 2012).

5505

Ainda nesse período, em razão do contínuo avanço tecnológico, sobretudo bélico, viu-se também a criação de fuzis de assalto, como Sturmgewehr 44 alemão. O Sturmgewehr 44 alemão combinava a cadência de tiro de uma metralhadora com a precisão de um fuzil, tornando-se a primeira arma de fogo verdadeiramente moderna. Ressalta-se que essa brilhante inovação influenciou todo o design desse estilo de arma, incluindo o famoso AK-47 (Chivers, 2009).

Sendo assim, em razão do crescente e sucessivo avanço da tecnologia as armas de fogo foram se tornando cada vez mais poderosas e modernas e por consequência ficando mais fatais. É evidente que o intuito das armas não é meramente defensivo, são utilizadas também para o cometimento de diversos crimes, como também para o uso em guerras. Assim, quando utilizada por mãos erradas se torna um perigo.

Ao longo do tempo, a evolução das armas de fogo se deu e dá em razão da busca incessante do homem de se defender e, por consequência, auto resguardar sua vida. Em uma perspectiva do direito natural, vê-se que esse pensamento está alinhado ao fato do homem dispor de seu direito e liberdade de usar suas próprias forças para defender sua vida.

### 7.1.3 Armas longas

Frisa-se que alguns critérios podem ser utilizados para caracterizar uma arma de fogo. De acordo com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário do Paraná (ESPEN-PR), as armas curtas são aquelas que pode ser operada com uma ou duas mãos, não sendo necessário utilizar o ombro. Já as armas longas são as que possuem dimensões e peso maiores que as curtas, de forma que podem ser portáteis e não portáteis.

No Brasil, a pistola é a arma de fogo de uso padrão das polícias militares. Soares (2011) relata que ao disparar esse tipo de arma, o gás liberado impulsiona o ferrolho à retaguarda e para frente, que por consequência ejeta o cartucho antigo e automaticamente coloca um novo cartucho à câmara. Complementa que para disparar o primeiro cartucho de uma semiautomática, com a arma fechada, é necessário carregar a arma e puxar o ferrolho à retaguarda e soltá-lo em seguida, dessa maneira a munição será direcionada à câmara. Depois disso, a arma disparará um único tiro a cada acionamento do gatilho.

O artigo 2º, inciso VII, do Decreto 11.615/2023, traz consigo a definição de arma de fogo longa:

VII - arma de fogo longa - arma de fogo cujo peso e cuja dimensão permitem que seja transportada por apenas uma pessoa, mas não conduzida em um coldre, e que exige, em situações normais, ambas as mãos com apoio no ombro para a realização eficiente do disparo;

5506

Assim como as pistolas, as armas longas também possuem uma enorme variedade de tamanhos e calibres. No entanto, o modo de funcionamento pode variar bastante. Rifles de ação de alavanca e ferrolho, rifles semiautomáticos, espingardas e metralhadoras são algumas das armas longas mais comuns.

Descreve Soares (2011) que:

O ferrolho em uma arma de fogo de ação do ferrolho está geralmente no lado direito do cabo. Para operar a alça, o ferrolho é destravado e puxado para trás, abrindo a culatra. Esta ação ejeta qualquer cartucho e aciona o pino de disparo. Se disponível, um novo cartucho é carregado na câmara e o parafuso é travado no lugar para disparar. A alavanca em uma arma de fogo de ação de alavanca está localizada perto da área do guarda-mato e geralmente inclui o próprio guarda-mato. Quando o atirador aciona a alavanca, ele carrega munição nova na câmara do cano. Os rifles de alavanca e de ferrolho têm vantagens e desvantagens e há algum debate sobre qual é o melhor. No entanto, os dois tipos de rifles permaneceram populares para uso esportivo. (SOARES, 2011, p.150).

Na história e evolução das armas longas, a ação de alavanca foi pioneira no design associado aos rifles. Usando uma alça localizada atrás do gatilho, um cartucho é selecionado para fora do tudo ao longo do cano e carregado na câmara para ser disparado. Esse tipo de armamento é conhecido por ser menos preciso que outros modelos e costumam ser um pouco

mais pesados. Mas, geralmente, possuem uma capacidade de cartucho alta, tornando-se bastante útil em certas situações.

Dando continuidade, os rifles semiautomáticos são uma inovação na atualidade e em razão de seu funcionamento acabaram se tornando extremamente populares entre diversos atiradores. Com esse armamento, o operador apenas realiza a posição de tiro uma vez. Logo, após realizar o acionamento do gatilho ocasionando o disparo, automaticamente ocorrerá uma nova recarga para um novo disparo, de forma que esse sistema se repete toda vez que a tecla do gatilho é acionada (Soares, 2011).

No tocante as espingardas, elas diferem dos rifles pois é possível utilizar cartuchos que contém chumbinhos, além de projéteis de diferentes tamanhos e tipos. Os canos das espingardas são lisos, ou seja, sem estrias ou ranhuras por dentro o que se diferencia dos rifles. Há dois tipos de espingardas que se distinguem na forma como funcionam: a espingarda semiautomática e a espingarda de ação de bombeamento (Soares, 2011).

A espingarda por ação de bomba é um mecanismo de arma de fogo onde o guarda-mão é movido para trás e para frente para ejetar um cartucho usado e carregar um novo na câmara. A espingarda por ação semiautomática se trata de uma espingarda que opera com um mecanismo semiautomático. Nesse sistema, ao apertar o gatilho, a arma aproveita os gases do disparo anterior para ejetar o cartucho usado e carregar um novo na câmara.

5507

Por fim, tem-se também as submetralhadoras e metralhadoras como armas de fogo longas. A submetralhadora é menor, mais leve e projetada para ser portátil, permitindo que uma pessoa a utilize em movimento. Possui um alcance curto, sendo ideal para combates próximos, e é facilmente utilizada para defesa pessoal e operações policiais de menor escala. Ademais, costuma-se utilizar munição de calibres 9mm e .40.

Por outro lado, a metralhadora é maior, mais pesada e normalmente precisa ser apoiada em um suporte devido ao seu peso. Possui um alcance médio a longo, adequada para combates em larga escala e é usada em ações militares de grande porte. Ademais, costuma-se utilizar munição de calibre maior, frequentemente alimentada por um cinturão de munição.

## 7.2 PATRULHAMENTO TÁTICO MOTORIZADO E SURGIMENTO DO PRIMEIRO BATALHÃO – FORÇA TÁTICA – DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

Baseando-se pelas obras de Costa Neto (2022), as ações da polícia militar são compostas, de forma geral, por atos que não envolvem necessariamente algum tipo de violência, nem mesmo que necessitem do uso de arma de fogo para a solução de conflitantes. As ações e operações policiais militares complementares representam um percentual relativamente pequeno face o total de atividades que se concretizam pela Polícia Militar.

A principal atividade de policiamento desempenhada pela Polícia Militar se compõe por atividades do cotidiano, dá-se por meio de ocorrências diárias e habituais, por exemplo briga de vizinhos, acidentes de trânsito, perturbação do sossego, etc. Diante disso, infere-se que a atividade de polícia militar dá-se por meio de um policiamento de proximidade, ou seja, de polícia comunitária. Neste cenário o Patrulhamento Tático Motorizado, que é exercido por meio de guarnições de policiais que possuem cursos específicos e que são postos no terreno em situações que necessitem de uma intervenção mais vigorosa e intensa, por exemplo nos casos que envolvem trocas de tiros com meliantes (Bayley, 2006; Costa Neto, 2022).

5508

De acordo com Kunsch (2017), o termo tático no âmbito da doutrina policial concebe um aprimoramento, qualificação de trabalho, processo ou técnica de atuação pré-definidos e que possuam acima de tudo uma vinculação com a atividade fim como um meio de disponibilizar uma resposta com maior adequação às situações que requisitam um atendimento específico, visto que apresentam um nível maior de complexidade para que se possa manter a ordem pública.

Ademais, o Patrulhamento Tático Motorizado vem sendo associado ao emprego motorizado que se concretiza com o uso de viaturas que fornecem maior celeridade no deslocamento das guarnições, sejam por meio de motocicletas ou automóveis, que por consequência possibilitam um atendimento ágil, com menos tempo de resposta e cobertura da área. Tal exposição dá-se em razão de ser possível também a realização do patrulhamento tático na modalidade a pé, fato que se diferencia apenas em razão de ocorrer sem o uso de veículos de duas ou quatro rodas, entretanto a doutrina de patrulhamento, assim como as técnicas e táticas se assemelham (Silva, 2024).

Mais a mais, há certas características e conceitos que fundamentam a organização das equipes do patrulhamento tático, o emprego de suas funções e atribuições. Essas equipes

recebem ensinamentos e treinamentos referentes aos procedimentos operacionais individuais e no coletivo, focam na postura e compostura do militar. Eles abordam temas como o embarque e desembarque em viaturas, procedimentos executados com reforço e com efetivo padrão, bem como ações táticas e de contra emboscada.

Para Cruz (2023), unidades com atuação específicas na Polícia Militar tiveram sua criação em meados da década de 1970 no Estado de São Paulo, em razão da necessidade de combater grupos armados que assolavam o estado impregnando táticas de verdadeiras guerrilhas urbanas, como descrito no Manual de Força Tática da ROTA, em seu art. 1º:

A história do Patrulhamento Tático na Polícia Militar do Estado de São Paulo iniciase na década de 1970, com a criação das Rondas Ostensivas “Tobias de Aguiar”, que ficaram conhecidas como ROTA, e operam a partir do 1º Batalhão de Polícia de Choque [...]

O 1º Batalhão Policial Militar “TOBIAS DE AGUIAR”, sob o comando do Ten. Cel. PM SALVADOR D’AQUINO, é chamado a dar combate à Guerrilha Urbana que atormentava o povo paulista. Havia a necessidade de criação de um policiamento enérgico, reforçado e com mobilidade e eficácia de ação, feito por policiais melhor armados e treinados (São Paulo, 2013).

Em razão da criação desse grupo e aos resultados positivos obtidos, outras unidades policiais militares do estado de São Paulo passaram a fazer uso desse tipo de policiamento específico e com o passar do tempo, outros estados brasileiros passaram a criar grupamentos similares, como por exemplo o Primeiro Batalhão de Polícia Militar do Amazonas – Força Tática.

5509

Alinhado a isso e em razão do aumento de ocorrências de grande vulto envolvendo policiais da 1ª malha, o Comando de Policiamento Metropolitano percebeu a necessidade de criação de uma unidade que pudesse apoiar de imediato nessas situações. Com base na criação da ROTA em SP, criou-se a companhia de rádio patrulha denominada CIA RP, com suas atuações exitosas se tornou percussora da modalidade de Patrulhamento Tático Urbano (Almanaque do 1º BPM Força Tática, 2021).

Em 2003, policiais militares oriundo do Batalhão de Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (ROTA), da Polícia Militar do estado de São Paulo, estiveram no Amazonas promovendo a doutrina de Força Tática junto a Polícia Militar do estado do Amazonas. Em 2005 foi criado o 10º Batalhão de Polícia Militar chamado Força Especial Comunitária – FEC. No ano de 2008 esse batalhão passou a ser denominado de 10º Batalhão de Polícia Militar – Força Tática (Almanaque do 1º BPM Força Tática, 2021).

Já em 2009 ocorreu uma descentralização do 10º Batalhão de Polícia Militar – Força Tática e o efetivo foi distribuído entre os vários Comandos de Policiamento de Área (CPA’s).

Por fim, em 2012 o 1º Batalhão de Polícia Militar – Força Tática – foi criado, após ter ocorrido o reagrupamento, com objetivo de aumentar a capacidade operativa do Comando de Policiamento Metropolitano, através de um policiamento repressivo por meio de um Patrulhamento Tático Motorizado (Almanaque do 1º BPM Força Tática, 2021).

Por fim, infere-se que o patrulhamento tático motorizado é um tipo de policiamento caracterizado por um conjunto de técnicas operacionais constantes nas doutrinas de policiamento ostensivo com as técnicas de patrulha a pé tipicamente utilizadas por forças policiais militares, em especial pelo Primeiro Batalhão – Força Tática - de Polícia Militar do Amazonas.

### 7.3 CARACTERÍSTICAS E MODELOS DE ARMAS LONGAS UTILIZADAS NO PATRULHAMENTO TÁTICO DO PRIMEIRO BATALHÃO – FORÇA TÁTICA – DA POLICIA MILITAR DO AMAZONAS.

Diante todo o exposto, infere-se que no patrulhamento tático motorizado realizado pelo Primeiro Batalhão - Força Tática – da Polícia Militar do Amazonas, as armas longas desempenham um papel fundamental em razão da necessidade de fornecer segurança aos policiais e a população em situações de alta complexidade. Observa-se que as armas longas possuem características específicas que as tornam adequadas para operações em um ambiente urbano.

5510

Inicialmente, verificamos que o peso do armamento é uma das características que interfere na eficiência do policial militar da Força Tática durante o combate. Diretamente ligado ao desgaste físico, quanto mais leve, menor será o cansaço do operador. A maneabilidade e mobilidade do usuário também são afetadas diretamente pelo peso do armamento, garantindo ou não respostas mais rápidas contra ações hostis para um cumprimento de missão mais eficaz.

Ademais, o calibre das armas também é um fator importante. O uso do calibre 5.56mm é comum devido ao seu equilíbrio entre poder de fogo e controle de recuo, na medida em que os calibres 7.62mm são utilizados para um maior poder de penetração e alcance, entretanto em razão das novas tecnologias, assim como ao fato das armas longas não serem definidas pelo seu calibre, encontra-se este armamento sendo utilizado com calibres .40 e 9mm. Reforçando, a precisão e garantida por miras ajustáveis, que podem ser ópticas ou holográficas, permitindo ajustes rápidos para diferentes distâncias, e por canos de alta qualidade, forjados a frio ou de aço

inoxidável, que aumentam a durabilidade e a precisão da arma. Verifica-se nesse caso a possibilidade de substituição dessa peça para melhor se adequar a realidade vivida pelos militares.

A ergonomia das armas também é de suma importância. A possibilidade de ajustes da coronha, assim como uma empunhadura confortável são características que ajudam a reduzir a fadiga durante o uso prolongado. A modularidade é outra característica essencial, com trilhos Picatinny ou M-LOK que permitem acrescentar acessórios como lanternas e miras ópticas ou holográficas, além de outros componentes intercambiáveis que facilitam a personalização e manutenção da arma pelo operador.

Não menos importante, podemos citar a durabilidade das armas que deve ser garantida pelo uso de materiais resistentes, como por exemplo, polímero de alta resistência ou ligas metálicas, os quais suportam condições adversas, bem como revestimentos especiais que protegem contra umidade e corrosão, sobretudo em razão do clima tropical como o de Manaus. Por fim, carregadores de alta capacidade, que suportam 30 ou mais munições, devem ser utilizados para reduzir a necessidade de recarregamentos frequentes, assim como compostos por materiais resistentes e com característica translúcida trazendo ao militar a orientação visual da quantidade de munição em toda sua extensão do carregador.

5511

Essas características garantem que as armas longas utilizadas pela Força Tática sejam eficazes em diversas situações, desde confrontos diretos até operações de precisão. Salienta-se que a característica e modelo de arma de fogo longa a ser utilizado pelos policiais militares do Primeiro Batalhão – Força Tática – deve ser híbrido, ou seja, capaz de suprir toda e qualquer necessidade que surgir nos mais diversos cenários conflitantes, visto a sua atuação diversificada, ocorrendo em perímetro urbano ou rural, durante um patrulhamento preventivo ou repressivo em avenidas, ruas, becos e vielas.

Verificaremos agora modelos de armas longas condizentes com o patrulhamento tático do Primeiro Batalhão – Força Tática – da Polícia Militar do Amazonas.

#### 7.3.1 SUBMETRALHADORA SMT<sub>40</sub> - TAURUS

A SMT<sub>40</sub> é uma submetralhadora de alto desempenho, ideal para operações da Força Tática devido à sua combinação de leveza, praticidade e versatilidade. Este modelo, que utiliza o calibre .40 S&W, é altamente apreciado em cenários urbanos, onde a potência da munição se alinha com a necessidade de controle, precisão e manuseio rápido (TAURUS, 2024).



Fabricada pela Taurus, a SMT<sub>40</sub> oferece uma estrutura robusta e um design ergonômico, com um peso de 2,5 kg sem carregador e 3,0 kg com carregador de 30 cartuchos, tornando-a fácil de manusear durante longos períodos de operação. O comprimento total da arma é de 681mm com a coronha estendida e 475mm com a coronha retraída, oferecendo flexibilidade ao operador conforme a necessidade de mobilidade e armazenamento (TAURUS, 2024).

A SMT<sub>40</sub> apresenta um cano de 200mm, com raiamento de 6 raias à direita e passo de 420mm, que proporciona uma maior precisão e estabilidade durante o disparo. O sistema de disparo funciona com ferrolho fechado, que oferece maior controle e precisão, além de permitir que o ferrolho permaneça aberto após o último tiro, facilitando a identificação da necessidade de recarga (TAURUS, 2024).

A SMT<sub>40</sub> da Taurus é equipada com um seletor de tiro ambidestro, o que permite ao operador escolher facilmente entre diferentes modos de disparo conforme a necessidade da missão. O seletor de tiro oferece quatro posições distintas: na posição "S" (Segurança), o mecanismo de disparo é completamente bloqueado, evitando qualquer disparo acidental. Quando o seletor é movido para a posição "I" (Tiro Intermitente), a arma dispara um único tiro por acionamento do gatilho, permitindo um controle preciso e eficiente em situações que exigem discrição ou precisão. Ao ser colocado na posição "L" (Rajada Limitada), o seletor ativa o modo de rajada limitada, disparando dois tiros consecutivos enquanto o gatilho for pressionado, proporcionando um aumento de cadência sem perder o controle da arma. Por fim, na posição "F" (Rajada Completa), a arma entra em modo totalmente automático, disparando continuamente enquanto o gatilho for mantido pressionado, o que é ideal para situações de confronto intenso ou para neutralizar rapidamente uma ameaça (TAURUS, 2024).

5512

Esse seletor de tiro oferece uma versatilidade crucial para operações táticas, pois o operador pode ajustar rapidamente a arma de acordo com o cenário em questão, seja para precisão, controle de munição ou poder de fogo rápido. O sistema de seleção de disparo da SMT<sub>40</sub> reflete a atenção à ergonomia e eficiência da Taurus, proporcionando facilidade no manuseio e adaptação à necessidade de cada situação de combate (TAURUS, 2024).

A SMT<sub>40</sub> também é equipada com um trilho Picatinny, permitindo a instalação de acessórios como miras ópticas, laser e lanternas, otimizando a versatilidade da arma para diferentes tipos de missões. A coronha retrátil pode ser ajustada para cinco posições diferentes, proporcionando conforto adicional para o operador durante o uso (TAURUS, 2024).

Sua capacidade de 30 cartuchos no carregador oferece um bom equilíbrio entre capacidade de fogo e portabilidade, enquanto o design modular permite que a arma seja

facilmente adaptada a diferentes necessidades operacionais, garantindo eficácia nas missões de curto e médio alcance. A SMT<sub>40</sub> é, sem dúvida, uma das armas mais confiáveis para missões táticas, aliando qualidade, resistência e precisão (TAURUS, 2024).

A SMT<sub>40</sub> é uma arma essencial para a Força Tática, oferecendo o equilíbrio entre eficiência e flexibilidade nas operações policiais, sendo uma escolha confiável para situações de risco elevado onde a precisão e o controle são fundamentais.

### 7.3.2 FUZIL T<sub>4</sub> – TAURUS

O fuzil T<sub>4</sub>, produzido pela Taurus, é uma plataforma de emprego tático que se destaca pela modularidade, pela robustez e pela adequação às operações policiais e militares em ambiente urbano e rural, sobretudo naquelas em que se exige resposta rápida e precisão em médias distâncias (TAURUS, 2024). Trata-se de um fuzil semiautomático e automático baseado na consagrada plataforma AR, operando por sistema de gases com ferrolho de trancamento rotativo, solução mecânica que confere maior confiabilidade mesmo em condições adversas de poeira, umidade e acúmulo de resíduos de pólvora (TAURUS, 2024).

A arma é fabricada em alumínio de alta resistência, com componentes em polímero, o que reduz o peso sem comprometer a durabilidade, tornando o equipamento adequado para longas jornadas de patrulhamento e emprego contínuo em viaturas ou em pronto emprego tático (TAURUS, 2024). O T<sub>4</sub> é disponibilizado com diferentes comprimentos de cano, usualmente nas versões de 11,5” e 14,5”, permitindo ao gestor e ao operador escolher a configuração mais compatível com o tipo de missão, seja em CQB (Close Quarter Battle) ou em operações de maior alcance (TAURUS, 2024).

O fuzil dispõe de seletor de tiro com três posições bem definidas – “safe” (segurança), “semi” (semiautomático) e “auto” (automático) –, o que permite ao policial graduar o emprego do poder de fogo de acordo com a necessidade operacional, privilegiando, em regra, o tiro semiautomático para maior controle e precisão, e reservando o modo automático para situações extremas de confronto em que se exige volume de fogo superior (TAURUS, 2024). Essa versatilidade do seletor, combinada com um conjunto de gatilho e mecanismos internos pensados para o uso profissional, contribui para uma condução mais estável da arma e para a redução de disparos desnecessários, alinhando-se às boas práticas de uso proporcional da força (TAURUS, 2024).

No que se refere à ergonomia, o T<sub>4</sub> é equipado com coronha ajustável, o que permite regular o comprimento da arma conforme a estatura e a preferência do operador, otimizando a

empunhadura e a visada, especialmente quando se utilizam coletes balísticos e outros equipamentos de proteção individual (TAURUS, 2024). A presença de trilhos Picatinny na parte superior e em outras superfícies do guarda-mão possibilita a instalação de miras ópticas ou holográficas, lanternas táticas, empunhaduras verticais e demais acessórios, ampliando a capacidade de adaptação do fuzil aos diferentes cenários de emprego (TAURUS, 2024).

Em termos de alimentação, o T<sub>4</sub> utiliza carregadores de 30 munições, confeccionados em polímero de alta resistência, que contribuem para a redução do peso total do conjunto e facilitam o manuseio durante o recarregamento, especialmente em situações de estresse operacional (TAURUS, 2024). A combinação de calibre padronizado, alta capacidade de carregador, confiabilidade mecânica e ampla possibilidade de customização faz do fuzil T<sub>4</sub> uma opção plenamente compatível com as demandas de uma tropa tática moderna, oferecendo ao policial uma ferramenta eficiente, versátil e alinhada às necessidades contemporâneas de policiamento ostensivo e intervenção especializada (TAURUS, 2024).

### 7.3.3 FUZIL IA<sub>2</sub> - IMBEL

O Fuzil IA<sub>2</sub>, desenvolvido pela Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL), é um armamento de alta performance que se destaca por suas características de precisão, durabilidade e adaptabilidade a diversos cenários operacionais. Projetado para substituir o fuzil FAL, o IA<sub>2</sub> representa um avanço significativo em termos de tecnologia e confiabilidade. Sua adoção nas Forças Armadas e em unidades de segurança pública no Brasil demonstra sua eficácia e versatilidade, sendo ideal para operações tanto em ambientes urbanos quanto em terrenos mais desafiadores, como os encontrados em missões de combate em zonas rurais.

Fabricado com materiais de alta resistência, o IA<sub>2</sub> apresenta um design modular, permitindo fácil personalização e adaptação ao tipo de missão e ao operador. O fuzil possui um comprimento total de 940mm, com peso variando entre 3,3kg e 3,6kg, o que garante tanto a mobilidade do operador quanto a robustez necessária para o desempenho em condições adversas. Seu cano de 460mm, com 6 raias e passo de 178mm, proporciona excelente precisão a distâncias médias e longas. O sistema de operação a gás, aliado ao sistema de ferrolho basculante, otimiza o controle do recuo e assegura a confiabilidade do disparo, mesmo em altas taxas de utilização. Esses aspectos são essenciais para garantir a eficácia nas missões de patrulhamento tático e em ações policiais de alto risco, como as realizadas pela Força Tática (IMBEL, 2024).

O IA2 utiliza munição 5,56x45mm NATO, disponível em carregadores de 20 ou 30 cartuchos, o que oferece ao operador a flexibilidade de ajuste conforme as necessidades do momento. O seletor de tiro, que pode ser ajustado para "safe" (segurança), "semi-automatic" (semi-automático) e "full automatic" (automático), permite ao operador selecionar o modo de disparo adequado à situação. O IA2 é especialmente valorizado por sua capacidade de ser operado por diferentes tipos de unidades, tanto militares quanto policiais, devido à sua fácil adaptação a diferentes perfis operacionais. O sistema ambidestro do seletor de tiro, combinado com a ergonomia da arma, torna o IA2 uma escolha confiável para diversos tipos de operador, incluindo aqueles que operam sob intenso estresse (IMBEL, 2024).

A ergonomia do IA2 foi desenvolvida para garantir o máximo de conforto durante o uso prolongado. A coronha ajustável, em polímero, pode ser configurada conforme a necessidade do operador, o que torna o IA2 uma arma confortável em diversas posturas de combate. A presença de trilhos Picatinny ao longo do dorso superior e nas laterais do guarda-mão permite a instalação de uma ampla gama de acessórios, como miras ópticas, lanternas táticas, apontadores laser e lunetas de visão noturna, o que proporciona maior precisão e versatilidade em diferentes tipos de missão (IMBEL, 2024). O sistema modular, que também permite o acoplamento de lançadores de granadas e outros equipamentos, torna o IA2 altamente adaptável às necessidades das Forças de Defesa e Segurança.

5515

Em termos de desempenho operacionais, o IA2 se destaca pela sua capacidade de fogo e a precisão proporcionada pelo seu cano raiado e o sistema de tomada de gases. Além disso, sua cadência de tiro teórica pode atingir até 700 tiros por minuto em regime automático, o que o torna ideal para confrontos intensos e situações que exigem grande volume de fogo. Com um alcance eficaz de até 250 metros, o IA2 se estabelece como uma das armas mais precisas e confiáveis para operações de patrulhamento e intervenções em áreas urbanas densamente povoadas, sendo, assim, fundamental para as missões da Força Tática (IMBEL, 2024).

Dessa forma, o IA2 é uma arma de alto desempenho, que combina precisão, robustez e adaptabilidade. Suas características fazem dele uma das melhores opções para as forças de segurança pública e as Forças Armadas, alinhando-se perfeitamente ao objetivo de garantir segurança e eficácia no combate a ameaças em diversos cenários, seja no contexto urbano ou em missões de longo alcance. Sua confiabilidade é fundamental para garantir a execução das missões de alto risco, com eficiência e precisão, em situações adversas e de extrema pressão

#### 7.3.4 FUZIS ARAD 5 e ARAD 7

Os fuzis ARAD 5 e ARAD 7, desenvolvidos pela Israel Weapon Industries (IWI), são armamentos de alta performance, projetados para atender às necessidades de unidades de combate, forças especiais e policiais em diferentes cenários operacionais. Ambos os fuzis são reconhecidos pela modularidade, precisão e versatilidade, características essenciais para garantir um desempenho de excelência em condições de combate variadas. Embora compartilhem muitas semelhanças, eles se destacam principalmente pelo calibre e pela capacidade de alcance, fatores que determinam sua aplicação em missões distintas.

O ARAD 5 é projetado para utilizar o calibre 5,56x45mm NATO, enquanto o ARAD 7 é otimizado para o calibre 7,62x51mm NATO. A escolha do calibre reflete a natureza das missões em que cada fuzil é empregado. O ARAD 5, com seu calibre menor, é ideal para combates de médio alcance e operações em ambientes urbanos, onde a mobilidade e a cadência de tiro são essenciais. Por outro lado, o ARAD 7, com o calibre 7,62mm, proporciona maior potência e alcance, sendo mais adequado para missões de longo alcance e para unidades de apoio de fogo que necessitam de maior poder de parada e penetração (IWI, 2023).

Ambos os modelos compartilham uma estrutura modular, o que permite a fácil personalização e adaptação do fuzil a diferentes exigências operacionais. A IWI projetou esses fuzis com trilhos Picatinny e M-LOK para instalação de acessórios, como miras ópticas, lanternas e outros dispositivos, aumentando sua versatilidade. O ARAD 5 é oferecido em dois comprimentos de cano: 292mm (11,5") e 368mm (14,5"), enquanto o ARAD 7 possui opções de canos mais longos, com 406mm (16") e 508mm (20"), adequados para engajamentos de longo alcance (IWI, 2023).

5516

Em termos de peso, o ARAD 5 é mais leve, pesando cerca de 2,98 kg no modelo de 11,5" e 3,07 kg no modelo de 14,5", o que facilita seu manuseio em ambientes restritos e em patrulhamentos urbanos. O ARAD 7, devido ao calibre maior e ao comprimento maior do cano, pesa aproximadamente 4,27 kg no modelo de 16" e 4,46 kg no modelo de 20" (IWI, 2023). Esse aumento de peso no ARAD 7 é um reflexo da robustez necessária para suportar o calibre 7,62mm e a maior demanda por poder de fogo em missões de maior alcance.

A taxa de disparo dos dois fuzis é similar, variando entre 700 e 1100 tiros por minuto, dependendo da configuração do fuzil. Contudo, o ARAD 7 se destaca pela precisão em longas distâncias, sendo capaz de engajar alvos a até 1000 metros, graças ao seu calibre mais potente e ao cano mais longo. O ARAD 5, com seu calibre 5,56mm, é mais adequado para combates de média distância, com uma performance excelente em ambientes urbanos e missões de alta mobilidade (IWI, 2023).

Ambos os fuzis são ambidestros, o que significa que todos os controles, como o seletor de tiro, liberação do carregador e mecanismo de travamento do ferrolho, estão posicionados de forma a facilitar o manuseio para operadores destros ou canhotos. Essa característica proporciona maior flexibilidade e confiabilidade no uso, principalmente em situações de estresse durante operações táticas. O sistema de pistão de gás curto em ambos os modelos assegura uma operação confiável em ambientes sujos ou com alta demanda de disparos, reduzindo a necessidade de manutenção constante (IWI, 2023).

Em resumo, enquanto o ARAD 5 é mais leve e mais ágil, ideal para missões que exigem maior cadência de disparo e mobilidade, o ARAD 7 é mais robusto e potente, adequado para missões de longo alcance e alto poder de fogo. Ambos os fuzis, no entanto, oferecem alta modularidade, ergonomia e a capacidade de serem adaptados a diferentes cenários de combate, tornando-os armas de escolha para unidades de elite em forças armadas e de segurança pública (IWI, 2023).

### 7.3.5 CARABINA T9 TAURUS

A carabina T9 em calibre 9mm da Taurus é uma opção para ser utilizada pelo Primeiro Batalhão – Força Tática –, haja vista que as atividades desse grupamento fazem o engajamento das armas à uma curta distância nos perímetros urbanos e rurais, não necessitando, por hora, da potência, alcance, poder de parada e excessiva penetração de munições 5,56 ou superiores. A carabina T9 que é um lançamento 2024 é mais prática e mais leve para o transporte em viaturas, por exemplo. (LRCA DEFENSE CONSULTING, 2024).

A T9 é uma carabina leve, pesando 2,594kg (sem carregador) e 2,714kg (com carregador), e possui como característica funcional ser ambidestra (retém do ferrolho, retém do carregador, seletor de tiro e alavanca de manejo). Possui 655mm com a coronha retraída, há seletor de tiro ‘safe’ e ‘semiautomático’ além de possuir a opção ‘automático’, que é exclusiva para os órgãos policiais. É fabricada em alumínio 7075 anodizado duro, que proporciona leveza e resistência. Possui cano de 8”, no entanto, em breve estará disponível em outros três comprimentos de cano: 5,5”, 11” e 16”, possibilitando flexibilidade de escolha de acordo com a natureza da missão (Taurus, 2024).

Possui uma capacidade de 32 munições, o carregador é translúcido e permite a visualização das munições, bem como é compatível com outros modelos de armas do mercado. A Carabina T9 TAURUS conta também com uma coronha retrátil com cinco posições, envolto do cano é composta por um trilho Picatinny e miras rebatíveis, assim como removíveis flip-up,

que adicionam a possibilidade de utilização de equipamentos como miras ópticos ou holográficas. Ela vem equipada com guarda-mão no padrão MLOK (*Modular Lock*), que proporciona mais ergonomia, além de ser mais fino, leve e adaptável às necessidades, permitindo a montagem de acessórios, de acordo com a necessidade do usuário (TAURUS, 2024).

### 7.3.6 SUBMETRALHADORA MPX 9mm

Assim como a Carabina T9 TAURUS, a Submetralhadora MPX 9mm da marca SIG SAUER é uma excelente arma condizente com a atuação da Força Tática. Essa submetralhadora é utilizada pelo exército dos USA, Corpo de Fuzileiros Navais de Taiwan, Policiamento da Suíça, Força-Tarefa de Singapura, Polícia Federal da Argentina, dentre outros locais do mundo. No ano de 2023 essa arma foi adquirida pelo Governador do Ceará para ser empregada em sua Polícia Civil, assim como, no mesmo ano, pelo Governador de Goiás para ser empregada em sua Polícia Militar.

A MPX 9mm SIG SAUER é uma submetralhadora leve, pesando 2,3kg, e possui como característica funcional ser ambidestra (retém do ferrolho, retém do carregador, seletor de tiro e alavanca de manejo). Possui 460mm com a coronha retraída e 580mm com a coronha estendida, há seletor de tiro 'safe', 'semiautomático' e a opção 'automático'. Possui cano de 10,24", possibilitando flexibilidade de escolha de acordo com a natureza da missão (SIG SAUER, 2024).

5518

A arma funciona com um ferrolho de trancamento rotativo fechado que é acionado por gases, exatamente como ocorre com o funcionamento de um fuzil automático. Além de um maior controle de recuo, o conjunto permite que a arma opere de mais limpa, diminuindo o acúmulo de pólvora. Embora seja de calibre 9mm é possível converter o sistema para calibre .40 e até mesmo .357. Sua capacidade de tiro chega a incríveis 850 disparos por minuto. (SIG SAUER, 2024).

Possui uma capacidade de 10, 20 e 30 munições, a depender do carregador utilizado, que por sinal é produzido em polímero. A Submetralhadora MPX 9mm com uma coronha retrátil SIGTAC SBX permite além do apoio para ombro, fixar o braço do militar para facilitar disparos com apenas uma das mãos. Envolto ao cano possui um trilho Picatinny que adicionam a possibilidade de utilização de equipamentos como miras ópticos ou holográficas, bem como lanternas ou apontadores laser. Ela vem equipada com empunhadura seguida do carregador e um guarda mão comum (SIG SAUER, 2024).



A depender da utilização, é possível trocar o cano sem a necessidade de grandes ferramentas ou um armeiro, permitindo que fique mais longo, assim como adaptar supressores de ruídos (SIG SAUER, 2024).

### 7.3.7 SUBMETRALHADORA APC-9

Uma outra submetralhadora que se assemelha à MPX 9mm da marca SIG SAUER é a APC-9 da marca Suíça BRUGGER & THOMET. Trata-se de uma empresa um pouco desconhecida, entretanto ganhou uma licitação em 2019 para fornecimento, ao Exército dos Estados Unidos, de uma submetralhadora, APC-9, compacta e cabível para o emprego em segurança pessoal de potenciais alvos de grande risco, por exemplo de autoridades políticas.

Destaca-se que em 2020 o Governador de São Paulo comprou cerca de mil unidades da submetralhadora APC40 PRO, que é um modelo bem semelhante à APC-9, para empregar na Polícia Militar de São Paulo, esse armamento substituiu as submetralhadoras TAURUS SMT-40 que por sinal ainda são utilizadas pelo Primeiro Batalhão – Força Tática – da Polícia Militar do Amazonas.

A APC-9 9mm BRUGGER & THOMET é uma submetralhadora leve, pesando 2,4kg, e também possui como característica funcional ser ambidestra (retém do ferrolho, retém do carregador, seletor de tiro e alavanca de manejo). Possui 623mm com a coronha estendida, há seletor de tiro ‘safe’, ‘semiautomático’ e a opção ‘automático’. Possui cano de 6,8” (sendo que um cano de 4,3” também está disponível) (B&T EUA, 2024).

5519

A arma funciona por meio de um sistema blowback, que aproveita a energia do recuo do tiro para movimentar o ferrolho e todo o mecanismo para direcionar uma nova munição à câmara. A cadência de disparos desse armamento chega a 1080 disparos por minuto, por essa razão obriga o operador a um treinamento mais rigoroso para que possa estar habilitado a operá-la da forma correta e sem desperdícios de munições (B&T EUA, 2024).

Possui uma capacidade de 15, 20, 25 e 30 munições, a depender do carregador utilizado, que por sinal é translúcido e permite a visualização das munições. A Submetralhadora APC-9 9mm possui uma coronha retrátil dobrável MBT, desenhada para redução de peso, além de permitir a sua substituição por outro tipo de coronha, sobretudo com formato baixo que facilita o uso com capacetes com protetores faciais. É equipada com um trilho Picatinny que permite a possibilidade de acessórios como miras ópticos ou holográficas. A arma vem de fábrica com uma mira Aimpoint Micro TL I, do tipo red dot. (B&T EUA, 2024).

### 7.3.8 FUZIL XM-7 SIG SAUER

Neste cenário de armas longas utilizadas no patrulhamento tático não se pode deixar de lado o uso de fuzis. Recentemente lançado, mais especificamente no ano de 2022, a priori denominado MCX SPEAR, por razões comerciais passou a ser identificado como XM-7.

Este armamento possui um design inspirado na plataforma AR-10, uma versão de fuzil com calibre 7,62x51mm. Dessa maneira, realizando as devidas trocas, seja do conjunto de canos molas do ferrolho é possível a utilização desse fuzil por meio dos carregadores do AR10, 7,62mm. Embora fora desenvolvido para o uso de munição própria da SIG SAUER, munição 277 Sig Fury (6,8x51mm), muito embora basicamente se trate de um cartucho de calibre 7,62mm, com uma espécie de “gargalo” recalibrado para 6,8mm (SIG SAUER, 2024).

O XM-7 utiliza um sistema de ferrolho com trancamento rotativo e com aproveitamento dos gases que por consequência movimentam o pistão de curso curto, similar ao HK416, garantindo que a arma funcione bem, ainda que em condições desfavoráveis quanto a limpeza. Isso ocorre em razão de um botão regulador de pressão que é apertado para operar em situações normais ou em condições adversas.

Não menos importante, verifica-se que no XM-7 há um supressor de ruído fixado já de fábrica, esse acessório permite uma significativa redução do barulho provocado pelo disparo, que referente a esse calibre é extremamente alto.

5520

O XM-7 da SIG SAUER, possui cerca de 3,8kg e também possui como característica funcional ser ambidestra (retém do ferrolho, retém do carregador, seletor de tiro e alavanca de manejo). Possui 914mm com silenciador, há seletor de tiro ‘safe’, ‘semiautomático’ e a opção ‘automático’. Possui cano de 12”, possibilitando flexibilidade de escolha de acordo com a natureza da missão (SIG SAUER, 2024).

Possui uma capacidade para 20 munições, comparado as 30 munições da categoria, dá-se em razão da dimensão da munição 6,8mm que é maior aos 5,56mm utilizados no M4, por exemplo. A coronha desse fuzil possui regulagem de distância, o que garante uma melhor adaptação ao operador, além de ser retrátil haja vista que a mola recuperadora não é montada na coronha. Envolto ao cano também há um trilho Picatinny e miras rebatíveis, assim como removíveis flip-up, que adicionam a possibilidade de utilização de equipamentos como miras ópticos ou holográficas. Ela vem equipada com guarda-mão no padrão MLOK (*Modular Lock*), que proporciona mais ergonomia, além de ser mais fino, leve e adaptável às necessidades, permitindo a montagem de acessórios, de acordo com a necessidade do usuário (SIG SAUER, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as características e os modelos de armas longas mais adequados para as operações de patrulhamento tático do Primeiro Batalhão da Polícia Militar do Amazonas – Força Tática, considerando as peculiaridades do ambiente urbano e rural da região amazônica. A pesquisa analisou a eficácia desses armamentos no cumprimento das missões específicas da unidade, levando em conta as condições climáticas e geográficas da área de atuação.

Através da análise dos dados coletados, foi possível concluir que as armas longas desempenham um papel fundamental no sucesso das operações táticas, proporcionando segurança e eficácia em situações de alta complexidade. O estudo evidenciou que o peso, a precisão, a ergonomia e a modularidade das armas são características essenciais para garantir a mobilidade e a eficiência das guarnições durante as missões, especialmente em contextos de patrulhamento preventivo e repressivo nas zonas urbanas e rurais do Amazonas.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de se considerar o tipo de calibre e a capacidade de adaptação das armas às exigências operacionais da PMAM, com foco na versatilidade e resistência dos armamentos. A utilização de modelos híbridos, capazes de atender às mais diversas situações, mostrou-se uma estratégia eficiente para as operações da Força Tática.

5521

Embora este estudo tenha abordado um aspecto específico do armamento utilizado pela PMAM, ele apresentou limitações em relação à amplitude dos modelos de armas disponíveis e à análise de outros fatores contextuais, como o treinamento dos operadores. Futuras pesquisas podem ampliar essa análise, investigando outros fatores que impactam a eficácia das operações táticas, como a formação dos policiais e o impacto das tecnologias emergentes no policiamento.

Em termos práticos, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o aprimoramento das políticas de aquisição e uso de armamentos pela PMAM, garantindo que as escolhas de armamento estejam cada vez mais alinhadas com as necessidades operacionais e as condições ambientais da região. A integração de informações detalhadas sobre as características dos armamentos e suas performances operacionais pode servir como base para a formulação de novas estratégias e aprimoramento das técnicas de patrulhamento tático.

Por fim, este estudo oferece uma contribuição importante para a segurança pública no Amazonas, sugerindo maneiras de otimizar as operações da Força Tática, com o objetivo de

garantir uma resposta mais eficaz às situações de risco elevado, aumentando a proteção tanto dos policiais quanto da população.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Allan Marinho Leandro. *Armas de Fogo e Legítima Defesa. A desconstrução de oito mitos*. Florianópolis/SC: Lumen Juris, 1ª ed. 2016.

APC9 | B&T USA. Disponível em: <<https://bt-usa.com/products/apc9/#details>>. Acesso em: 22 set. 2024.

ARAÚJO JÚNIOR, Rui; GERENT, Fabiano Comelli. *Armas de fogo*. João Pessoa: Secretária de Segurança Pública, 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYLEY, David H. *Padrões de policiamento: um a análise internacional comparativa*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

BEEVOR, A. *The Second World War*. [s.l.] Back Bay Books, 2012.

CHIVERS, C. J. How Reliable Is the M-16 Rifle? Disponível em: <<https://archive.nytimes.com/atwar.blogs.nytimes.com/2009/11/02/how-reliable-is-the-m-16-rifle/>>. Acesso em: 22 set. 2024.

COSTA NETO, Antonio Fernandes da. *Ethos guerreiro policial militar*. 2022. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022. 5522

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PENITENCIÁRIO DO PARANÁ (ESPEN -PR). *Teoria do armamento e tiro arma curta: pistola*. Disponível em: [http://www.espen.pr.gov.br/arquivos/File/Apostila\\_Arma\\_Curta.pdf](http://www.espen.pr.gov.br/arquivos/File/Apostila_Arma_Curta.pdf). Acesso em: 19 mar. 2021

ESPÍRITO SANTO, Polícia Militar. *Manual de Patrulhamento Tático Motorizado*. Espírito Santo: 2021. p. 31.

GEOFFREY, Parker. *A Evolução da Arte da Guerra*. 1. ed. São Paulo: Biblioteca do Exército, 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IWI - ISRAEL WEAPON INDUSTRIES. *IWI ARAD Brochure 2021*. 2021. Disponível em: [https://iwi.net/wp-content/uploads/2021/03/IWI\\_ARAD\\_brochure\\_2021\\_EN.pdf](https://iwi.net/wp-content/uploads/2021/03/IWI_ARAD_brochure_2021_EN.pdf). Acesso em: 8 dez. 2025.

IWI - ISRAEL WEAPON INDUSTRIES. *IWI ARAD 7 Brochure 2023*. 2023. Disponível em: [https://iwi.net/wp-content/uploads/2023/05/IWI\\_ARAD\\_7-S.A-brochure-012023print.pdf](https://iwi.net/wp-content/uploads/2023/05/IWI_ARAD_7-S.A-brochure-012023print.pdf). Acesso em: 8 dez. 2025.

KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LRCA DEFENSE CONSULTING. Taurus lança a Carabina T9 na plataforma AR-9, produzida 100% no Brasil. Disponível em: <<https://www.lrcadefenseconsulting.com/2024/08/taurus-lanca-no-brasil-carabina-t9-na.html#:~:text=A%20carabina%20T9%20em%20calibre>>. Acesso em: 22 set. 2024.

MARTINEZ, Juan Maria. Armas ligeiras de fogo. Madrid: Edições Del Prado, 1996.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 21-25, 2002.

NEEDHAM, Joseph. Science & Civilisation in China. 7 The Gunpowder Epic. Cambridge: Cambridge University Press. p. 293-294, 1986.

SALAD DE ARMAS. Fuzil de assalto IWI ARAD. Disponível em: <https://www.saladearmas.com/noticia/fuzil-de-assalto-iwi-arad>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SAPORI, Luis Flavio. Segurança pública no brasil: desafios e perspectivas. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIG SAUER MPX K. Disponível em: <<https://www.sigsauer.com/sig-mpx-k.html>>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, Fabio Henrique Nunes da. Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua relevância na corporação. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 01-29, 2024.

5523

SOARES, Felício. Manual sobre armas de fogo: para operadores do direito. Salvador: Impetus, 2011.

TAURUS. Ficha Técnica: Carabina Taurus T9. Rio Grande do Sul: TAURUS, 2024.

TECNO DEFESA. ARAD 5.56x45mm e 300 Blackout: Novo fuzil de assalto leve e multicalibre da IWI. Disponível em: <https://tecnodefesa.com.br/arad-556x45mm-e-300-blackout-novo-fuzil-de-assalto-leve-e-multicalibre-da-iwi>. Acesso em: 8 dez. 2025.

TOCHETTO, Domingos. Balística forense, aspectos técnicos e jurídicos. 6. ed. Campinas: Millenium, 2011.

VASCONCELOS, Cleidson José Rocha. Armas de fogo & autoproteção. Porto Alegre: Alcance, 2015.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.